

REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS CONGRESSOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA. QUAL É A TRAJECTÓRIA ESPERADA?

WOMEN REPRESENTATION IN PORTUGUESE SURGERY SOCIETY CONGRESS DURING THE LAST DECADE. WHAT'S TO BE EXPECTED?

 ANA AZEVEDO^{1,2,3},  FABIANA SOUSA¹

¹ Especialista de Cirurgia Geral, Centro Hospitalar Universitário de São João

² Especialista de Cirurgia Geral, Luz Saúde

³ Vogal da Direção da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

RESUMO

Em Portugal, à medida que mais mulheres entram nos cursos de Medicina aumenta a representação de mulheres nas organizações e nos eventos mais prestigiados das diversas especialidades médicas. Em Portugal, o evento científico comumente considerado mais importante na especialidade de Cirurgia Geral é o Congresso Nacional de Cirurgia, que ocorre anualmente, organizado pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia. Procedeu-se à análise da representação por género nesse congresso nos anos de 2010 a 2019. A representação do género feminino passou de 21% para 35% do total de cirurgiões neste período de uma década e 20,7% dos convidados do congresso foram mulheres. Vinte e três vírgula nove por cento dos moderadores de trabalhos do congresso e 27 % dos monitores de cursos pré-congresso eram do género feminino. Nas mesas redondas e conferências a participação feminina foi de 17,5% como palestrante. Apenas 4 mulheres presidiram a mesas de congresso, o que correspondeu a 4,1% do total de presidentes. Comparando os primeiros cinco anos com os últimos cinco anos, verificou-se que houve um aumento na participação feminina global ($p < 0,0001$), como moderador de mesas de trabalhos ($p < 0,0001$), como moderador de mesas redondas e conferências ($p = 0,0049$), no papel de monitor de cursos pré-congresso ($p = 0,0018$), e na participação como coordenador de cursos pré-congresso ($p = 0,0068$). Confirma-se a representação feminina minoritária na especialidade e neste evento científico em particular. Contudo, a evolução mais recente sugere que a representação feminina nestes eventos científicos acompanhará a evolução demográfica de género na especialidade de Cirurgia Geral.

Palavras-chave: Cirurgia Geral, Representação feminina, Eventos científicos.

ABSTRACT

In Portugal, as more women enter into Medicine, increases the women representation in the most prestigious organizations and meetings of various medical specialties. In Portugal, the scientific meeting considered most important in General Surgery specialty is the National Surgery Congress, which takes place annually, organized by Portuguese Surgery Society. It was analyzed the women representation in this congress between 2010 and 2019. In a decade, the proportion of women surgeons ranged from 21% to 35% of all surgeons. During this time, they represent 20.7% of the invited congress panelists. Women represented 23.9% of participants in moderating free paper session of the congress and 27% of the monitors of pre-congress courses. In round tables and conferences, women's participation was 17.5% as a panelist. Only 4 women chaired the round tables and conferences, which corresponded to 4.1% of all chairs. Comparing the first five years and the last five years, there was a statistically significant difference in global women participation ($p < 0.0001$), in participation as moderator of free paper session ($p < 0.0001$), in participation



as moderator of round tables and conferences ($p=0.0049$), in participation as coordinator of pre-congress courses ($p=0.0068$) and in participation in pre-congress courses as monitor ($p=0.0018$). Minority female representation in the specialty and in this particular scientific event is confirmed. However, the most recent evolution suggests that the female representation in these scientific meetings will follow the demographic gender evolution in the General Surgery specialty.

Keywords: *General Surgery; Women representation; Scientific meeting.*

INTRODUÇÃO

Em Portugal desde há décadas que as mulheres se constituem como a maioria dos estudantes das Faculdades de Medicina das diversas Universidades, mas, até recentemente, várias especialidades cirúrgicas constituíam redutos pouco acessíveis ao género em questão.

No caso da especialidade de Cirurgia Geral, tradicionalmente considerada uma especialidade masculina, assistiu-se nos últimos anos a uma modificação notória e persistente da demografia, sendo cada vez maior o número e a percentagem de médicas internas de formação específica e de médicas especialistas.

O convite para participar no corpo docente de congressos e reuniões científicas desempenha um papel importante no reconhecimento e no progresso da carreira médica.

A proporção de conferencistas femininos em congressos e eventos científicos não é conhecida e reportada, pois, não é habitualmente aferida.

Nos Estados Unidos da América, na Cirurgia Geral, a avaliação da disparidade de representação por género em congressos e reuniões científicas foi recentemente objeto de estudo e publicação no *Journal of the American College of Surgeons*, referindo os autores que a visibilidade proporcionada pela participação nestes eventos constitui um importantíssimo mecanismo de criação e definição de modelos femininos¹.

Foi esse estudo e as suas conclusões que constituíram o mote para este trabalho que pretendeu conhecer e revelar a realidade nacional no que diz respeito ao Congresso Nacional de Cirurgia no período de uma década.

O Congresso Nacional de Cirurgia é realizado com uma periodicidade anual. É o congresso da especialidade de Cirurgia Geral, realizado em Portugal, com maior número de participantes.

Na última década o formato do Congresso anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia manteve uma notável constância o que facilitou a realização deste trabalho.

Os congressos incluíram cursos pré-congresso, apresentação de trabalhos em formato de comunicações orais, comunicações póster e comunicações vídeo, mesas redondas, conferências e uma ou mais “provas de caras”.

A participação dos convidados nos cursos pré-congresso foi sob a forma de coordenador/organizador do curso ou como monitor.

Na secção dos trabalhos, foram apresentados trabalhos em formato de comunicação oral, póster ou vídeo. Os convidados participaram como moderadores de mesas.

Nas mesas redondas e conferências participaram palestrantes, moderadores e presidentes.

A prova de caras corresponde a uma sessão de discussão de casos clínicos em tempo real. Na prova participam moderadores e um presidente. Nas conferências participaram vários convidados portugueses e estrangeiros, os convidados estrangeiros foram incluídos neste trabalho.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, envolvendo os anos de 2010 a 2019, analisando o género dos participantes convidados nos diversos painéis do Congresso da Sociedade Portuguesa de Cirurgia.



Os dados foram obtidos através da consulta dos programas científicos, em formato analógico de 2010 a 2014 e em formato on-line de 2015 a 2019. Eventuais alterações tardias dos participantes convidados, que não constavam dos programas científicos impressos ou publicados, não foram tidas em consideração.

Nos casos em que um cirurgião participou em mais de uma sessão foi contabilizada cada uma das sessões em que participou.

Foi efetuada uma análise da representação por género em cada uma das sessões ou painéis do congresso.

A participação em conferências e mesas redondas foi avaliada em conjunto.

Foi realizada uma análise comparativa entre a primeira metade (2010-2014) e a segunda metade do estudo (2015-2019).

A análise estatística baseou-se num estudo descritivo e foi realizado o teste de Qui quadrado quando adequado. Para esta análise utilizou-se o programa SPSS®, versão 24.

RESULTADOS

Participação global

Nos 10 anos em estudo participaram no corpo docente do congresso 2976 cirurgiões, dos quais 615 foram mulheres (20,7% do total).

Comparando a primeira metade do período analisado com a segunda, o número de participações femininas quase duplicou, passando de 211 para 404 congressistas femininas, o que significou um acréscimo percentual de 15,1% para 25,5% ($p < 0,0001$). (Tabela 1).

Mesas de trabalhos

Relativamente aos moderadores de mesas de trabalhos, nos últimos 10 anos de congresso foram convidados 1098 moderadores em sessões de

vídeo, póster e comunicação oral, das quais 263 foram mulheres, correspondendo a 24% do total. O número de mulheres convidadas passou do primeiro período em estudo para o segundo de 104 para 159, isto é, de 17,1% para 32,4% ($p < 0,0001$). (Tabela 2).

Mesas Redondas e Conferências

Analisando o período de 10 anos, existiram 132 presidentes de mesa, dos quais 4 foram mulheres, uma em 2015, duas em 2017 e outra em 2019, o que corresponde a um valor percentual global de 4,1%. Comparando os dois períodos de tempo a participação feminina em termos percentuais passou de 0% para 5,3% ($p = 0,1366$).

TABELA 1 – Participação global no Congresso da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

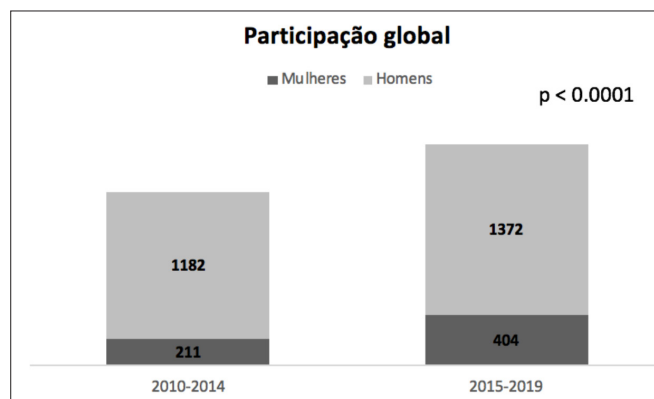
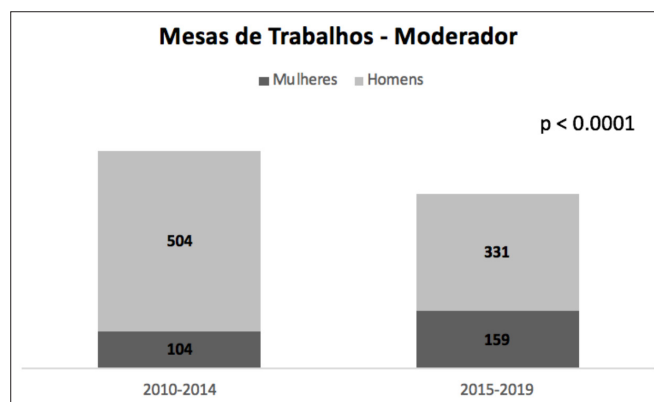


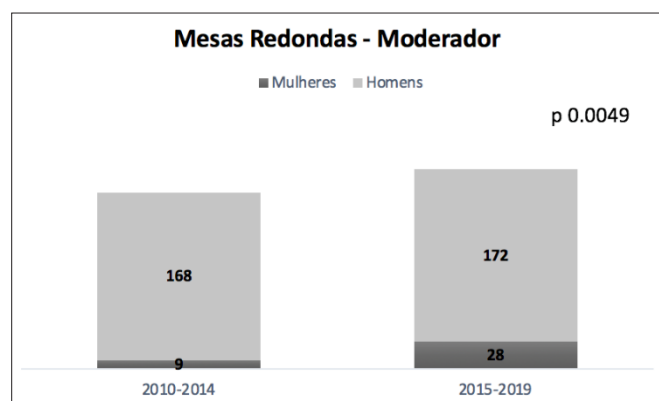
TABELA 2 – Mesas de Trabalhos – Moderador



Existiram convidados como palestrante num total de 613, dos quais 107 foram mulheres correspondendo a um valor percentual total de 17,5%. Se compararmos as duas metades do estudo, a percentagem de mulheres na primeira metade foi de 16,3% e na segunda metade 20,9% ($p=0,2490$).

Existiram 377 convidados como moderadores das mesas redondas, dos quais 37 foram mulheres, correspondendo a 9,8% do total. Quando se compara a primeira metade do estudo com a segunda, verifica-se, que na primeira a percentagem de mulheres foi de 5,1% e na segunda metade foi de 14% ($p=0,0049$). (Tabela 3).

TABELA 3 – Mesas Redondas – Moderador



O número total de mesas redondas e conferências foi de 188. Em 56,9% delas, ou seja, em 107, as mesas redondas e conferências foram exclusivamente preenchidas com homens: presidente, palestrantes, conferencistas e moderadores. Apenas numa mesa, em 2017, aconteceu o inverso com exclusividade de protagonistas femininos.

Prova de Caras

Analisando a Prova de caras, foram convidados 16 presidentes, dos quais apenas uma mulher e no ano de 2019 (5,88% do total).

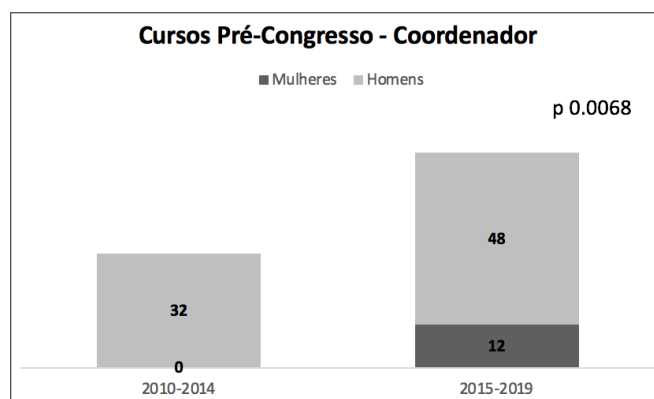
Foram convidados no total 75 moderadores da prova de caras, destes, 10 foram mulheres,

correspondendo a um total de 7,5 %. Comparando a primeira com a segunda metade do período em foco, verifica-se que as participações femininas passaram de quatro para seis. Em termos percentuais esta alteração corresponde a um acréscimo percentual de 8,3% para 22,2% ($p=0,6828$).

Cursos Pré-Congresso

A participação nos cursos pré-congresso tem a vertente de coordenador/ organizador do curso ou de monitor. Existiram 92 coordenadores de cursos, dos quais 12 foram mulheres (13,5%). Neste parâmetro, não houve participação de nenhuma mulher nos primeiros cinco anos analisados, por oposição aos últimos 5 anos onde foram 12 as mulheres convidadas. Em termos percentuais esta participação passou de 0% para 20% ($p=0,0068$). (Tabela 4)

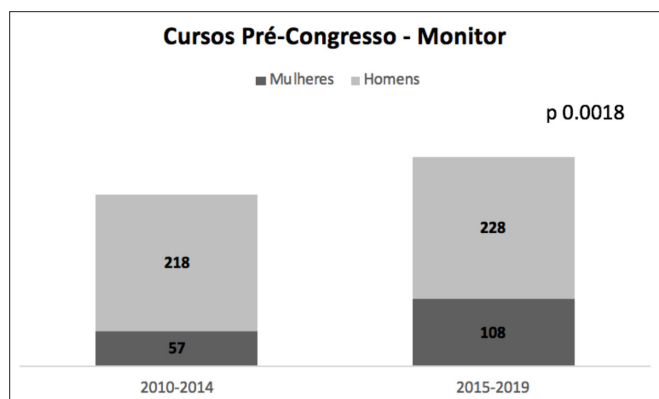
TABELA 4 – Cursos Pré-Congresso – Coordenador



Considerando a posição de monitores, houve um total de 611, dos quais 165 mulheres, num total percentual de 27%. Comparativamente o número de mulheres no primeiro e no último período, passou de 57 para 108, e em termos percentuais de 20,7% para 32,1% ($p=0,0018$). (Tabela 5)



TABELA 5 – Cursos Pré-Congresso – Monitor



DISCUSSÃO

A participação no corpo docente de congressos e reuniões científicas é comumente aceite como um marco importante no reconhecimento e progresso da carreira médica.

É também conhecido que existe uma enorme assimetria de género neste tipo de reconhecimento nas diversas especialidades médicas.

O conhecimento das assimetrias de género é fundamental para o seu combate¹.

Essa assimetria tem sido descrita mais recentemente em várias sociedades científicas médicas internacionais, principalmente nas sociedades médicas americanas²⁻⁷.

Um estudo recente da Associação Americana de Anestesiologia relativo ao seu *meeting* anual, refere uma percentagem de 75% de palestrantes masculinos e a inexistência de incremento significativo na percentagem de participação feminina⁵.

Uma análise semelhante de 5 anos de conferências de cuidados intensivos nos Estados Unidos da América verificou resultados similares⁸.

Sendo este um dado absoluto, a questão crucial que se levanta é saber se a representação feminina fortemente minoritária é fruto da menor representação numérica nas diversas especialidades estudadas ou se se trata de um problema de acesso aos lugares mais visíveis das diversas especialidades.

Foi publicado em 2019 um estudo americano que ajuda a enquadrar melhor esta problemática⁹. Nesse estudo, os autores analisaram os congressos científicos médicos realizados nos Estados Unidos e Canadá em 2007 e de 2013 a 2017. Após vários critérios de exclusão foram selecionados para análise 100 congressos de especialidades médicas e 81 congressos de especialidades cirúrgicas. Verificou-se que a proporção de conferencistas femininos nos congressos de especialidades cirúrgicas, incluindo ginecologia e obstetrícia, aumentou significativamente entre 2007 e 2017, de 20,1% para 28,4% (p <0,02)⁹. Comparando os dados demográficos dessas especialidades no mesmo período de tempo, a percentagem de mulheres passou de 14,8 para 18,3%^{10,11}.

A percentagem de conferencistas femininas é progressivamente superior e, de forma muito relevante, sempre superior em termos percentuais à representação feminina nas especialidades em causa. Curiosamente, esta vantagem percentual feminina relativamente à demografia não ocorre nos congressos das especialidades médicas.

No caso específico da especialidade de Cirurgia, o *Journal of the American College of Surgeons* publicou em 2019 um estudo relativo à participação feminina no corpo docente do congresso anual durante os anos de 2013 a 2018. A participação feminina global foi de 28% e com um incremento estatisticamente significativo de 2013 para 2018 (p 0,007). Estes resultados são ainda mais significativos se conhecermos a demografia dos *fellows* do *American College of Surgeons*. Os últimos dados de 2018 referem 64 000 *fellows*, dos quais apenas 9,7% são mulheres¹.

Nos Estados Unidos da América existe um escrutínio cada vez maior dos eventos científicos no que diz respeito à desigualdade de género dos conferencistas e sobretudo à existência de painéis exclusivamente constituídos por homens. Os chamados “*men-only panels or manels*”^{12,13,14}. Na análise publicada no *Journal of the American College of Surgeons*, envolvendo os anos de 2013 a 2018, os resultados desse escrutínio já são bem visíveis e a



proporção de painéis só com homens decresceu de 38% para 23% ($p < 0,004$)¹.

Quais os motivos que explicam que nos Estados Unidos da América a representação feminina percentual seja tão acima da representação demográfica na especialidade e na organização? Na nossa opinião, esta realidade não é alheia à publicação de orientações, em 2013, pelo *National Institute of Health (NIH)*, encorajando a representação apropriada das mulheres e, passando a ser essa representação um dos critérios para a atribuição de fundos¹⁵.

Em relação à questão colocada no início desta discussão, e relativamente à realidade dos Estados Unidos e Canadá, parece-nos claro que a representação feminina minoritária é claramente consequência da demografia da especialidade.

Em Portugal analisando a participação feminina na última década, verifica-se que houve um aumento significativo na participação feminina no Congresso da Sociedade Portuguesa de Cirurgia entre a primeira e a segunda metade do estudo. A participação feminina de 2010 a 2014 correspondeu a 15,1% e de 2015 a 2019 correspondeu a 25,45% ($p < 0,0001$).

Segundo os dados do colégio de especialidade de cirurgia geral em 2010 as mulheres constituíam 21% do total de especialistas e em 2019 perfaziam 35% do total. Obviamente este aumento percentual ocorre à custa da geração mais jovem e não é nessa faixa etária que são recrutados os intervenientes no congresso cujo género pretendemos estudar.

Se compararmos na população com mais de 45 anos, em 2010 a população feminina era de 16,1% e a percentagem de conferencistas na primeira metade do estudo foi 15,1%. Em 2019 a percentagem feminina na especialidade de Cirurgia Geral era de 22,8% e a percentagem de conferencistas na segunda metade do estudo foi de 25,45%, ou seja, pela primeira vez a presença ultrapassa os próprios dados demográficos na faixa etária acima dos 45 anos.

Nos Estados Unidos da América as mulheres constituem, presentemente, apenas 9,7 dos *fellows* do *American College of Surgeons*.

No Reino Unido, apesar das mulheres constituírem cerca de 55% do contingente de estudantes, apenas 28% escolhe prosseguir uma carreira nas áreas cirúrgicas¹⁶.

Os motivos pelos quais as mulheres escolheram e continuam a escolher menos as especialidades cirúrgicas estão estudados e são conhecidos. Prendem-se com o projeto pessoal das mulheres nas suas vertentes pessoal, de família e maternidade, mas também com a inexistência ou desconhecimento de modelos femininos de sucesso. É também por isso que a representação adequada das mulheres nos lugares com maior visibilidade, notoriedade e prestígio da especialidade pode ser importante pela amostragem de modelos femininos que proporciona^{1,9,15}.

Outras razões, eventualmente menos nobres e envolvendo algum tipo de discriminação, embora possam existir, sem dúvida não constituem nas sociedades ocidentais os motivos principais do afastamento das especialidades cirúrgicas¹⁷. Mais, muitas organizações de especialidades cirúrgicas prestigiadas têm emitido diretivas condenando práticas discriminativas do passado. O *American College of Surgeons* emitiu em Junho de 2019 diretivas de tolerância zero relativamente a discriminação de género¹⁸.

A conclusão do estudo americano e canadiano apresentado é de que o “*gap*” de género nos congressos de cirurgia se explica mais pela sub-representação das mulheres na especialidade do que no congresso⁹.

A menor representação feminina nos congressos é um produto da sub-representação global e sobretudo nas faixas etárias mais elevadas, que são as mais selecionáveis para os vários papéis de intervenientes numa reunião científica⁸.

Em Portugal, pensamos que a explicação é semelhante.

O incremento de representação feminina nos últimos cinco anos é elevado. A demografia do género dos cirurgiões pode explicar os números apresentados. Assim, é esperado que as alterações encontradas nos últimos cinco anos na especialidade de Cirurgia Geral prossigam e se ampliem.



BIBLIOGRAFIA

1. Wilcox AR, Trooboff SW, Lai CS, Turner PL, Wong SL. Trends in Gender Representation at the American College of Surgeons Clinical Congress and the Academic Surgical Congress: A Mixed Picture of Progress. *J Am Coll Surg.* 2019;229(4):397-403.
2. Mayer EN, Lenherr SM, Hanson HA, Jessop TC, Lowrance WT. Gender Differences in Publication Productivity Among Academic Urologists in the United States. *Urology.* 2017;103:39-46.
3. Jaggi R, Guancial EA, Worobey CC, Henault LE, Chang Y, Starr R, et al. The “gender gap” in authorship of academic medical literature--a 35-year perspective. *N Engl J Med.* 2006;355(3):281-287.
4. Sleeman KE, Koffman J, Higginson IJ. Leaky pipeline, gender bias, self-selection or all three? A quantitative analysis of gender balance at an international palliative care research conference. *BMJ Support Palliat Care.* 2019;9(2):146-148.
5. Moeschler SM, Gali B, Goyal S, Schroeder DR, Jacobson J, Habermann EB, et al. Speaker Gender Representation at the American Society of Anesthesiology Annual Meeting: 2011-2016. *Anesth Analg.* 2019;129(1):301-305.
6. Silver JK, Ghalib R, Poorman JA, Al-Assi D, Parangi S, Bhargava H, et al. Analysis of Gender Equity in Leadership of Physician-Focused Medical Specialty Societies, 2008-2017. *JAMA Intern Med.* 2019;179(3):433-435.
7. Thomson A, Horne R, Chung C, Marta M, Giovannoni G, Palace J, et al. Visibility and representation of women in multiple sclerosis research. *Neurology.* 2019;92(15):713-719.
8. Mehta S, Rose L, Cook D, Herridge M, Owais S, Metaxa V. The Speaker Gender Gap at Critical Care Conferences. *Crit Care Med.* 2018;46(6):991-996.
9. Ruzycski SM, Fletcher S, Earp M, Bharwani A, Lithgow KC. Trends in the Proportion of Female Speakers at Medical Conferences in the United States and in Canada, 2007 to 2017. *JAMA Netw Open.* 2019;2(4):e192103. Published 2019 Apr 5.
10. Association of American Medical Colleges. Workforce data and reports: 2016 physician specialty data report. <https://www.aamc.org/data/workforce/reports/>. Accessed January 10, 2020.
11. Canadian Medical Association. Number and percent distribution of physicians by specialty and sex, Canada 2018. <https://www.cma.ca/number-and-percent-physicians-specialty-and-sex-canada-2018>. Accessed January 13, 2020.
12. Wilcox AR, Trooboff SW, Lai CS, Turner PL, Wong SL. Trends in Gender Representation at the American College of Surgeons Clinical Congress and the Academic Surgical Congress: A Mixed Picture of Progress. *J Am Coll Surg.* 2019;229(4):397-403.
13. koester S. Male-dominated panels still rule conferences, study finds. Reuters. Available at Published2018.<https://www.reuters.com/article/us-eu-gender-report/male-dominated-panels-still-rule-conferences-study-finds-iduskcnlgj3ab>. Accessed April 10, 2019
14. Fadel L, Survey finds nearly 70 percent of event speaker are men. NPR. Available at: Published 2018. <https://www.npr.org/2018/11/01/663012390/survey-suggests-manels-all-male-panels-are-still-the-norme>. Accessed April 10, 2019
15. Clayton A, O'Brien DZ, Piscopo JM. All Male Panels? Representation and Democratic Legitimacy. *Am J Pol Sci* 2019; 63:113-129.
16. Guidelines for inclusion of women, minorities, and persons with disabilities in NIH-supported conference grants. Available at: <https://grants.nih.gov/grants/guide/notice-files/notod-03066.html>. Accessed April 10, 2019
17. Royal College of Surgeons of England. Statistics. <http://surgicalcareers.rcseng.ac.uk/wins/statistics>
18. Bellini MI, Graham Y, Hayes C, Zakeri R, Parks R, Papalois V. A woman's place is in theatre: women's perceptions and experiences of working in surgery from the Association of Surgeons of Great Britain and Ireland women in surgery working group. *BMJ Open.* 2019;9(1):e024349.
19. American Surgical Association. Ensuring Equity, Diversity, and Inclusion in Academic Surgery. Available at: <http://americansurgical.org/equity/>. Accessed June 11, 2019.

Correspondência:

ANA AZEVEDO

e-mail: anaazevedofcp@gmail.com

Data de recepção do artigo:

14-05-2020

Data de aceitação do artigo:

20-12-2020

